



Foto: Saulo Cruz/SAE

[Ministros comentam revisão de dados na PNAD 2013](#)

O ministro da Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República (SAE/PR), Marcelo Neri, afirmou, no último sábado, 20 de setembro, que a desigualdade no País continua em queda mantendo as principais tendências verificadas nesta década. A declaração foi realizada durante uma coletiva de imprensa sobre os dados revisados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios de 2013 (PNAD), divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, que contou com a presença da ministra Miriam Belchior (Planejamento), da ministra Tereza Campello (Desenvolvimento Social) e do ministro Henrique Paim (Educação).

Segundo dados da pesquisa, o índice de Gini da distribuição dos rendimentos do trabalho caiu de 0,496 em 2012 para 0,495 em 2013. A desigualdade da renda domiciliar também prosseguiu em queda, de 0,505 para 0,501, assim como o índice de Gini da renda domiciliar per capita, que caiu de 0,524 para 0,522 no mesmo período. O crescimento da renda per capita de todas as fontes foi de 3,48%. “O crescimento da renda real per capita, isto é, descontando a inflação e o crescimento populacional, foi de 3,48% contra 1,4% do crescimento do PIB per capita, mostrando que o descompasso entre o crescimento da renda das famílias e do produto do país continua. O importante é ter uma visão geral dos números. Devemos ir além de anos específicos. Se pararmos para analisar, o último triênio da PNAD é de crescimento acima de 5,1% para todos os brasileiros e acima de 6,3% para a base e o meio da distribuição”, explicou Marcelo Neri.

Além da queda na desigualdade, houve melhora na qualidade do trabalho, com maior formalização e ganhos reais na renda. “O rendimento real cresceu 3,84% e o nível de ocupação aumentou 0,62% entre 2012 e 2013, juntos contribuindo para um aumento de 4,5% na massa de rendimentos. Entre 2011 e 2013, houve a geração de 2,88 milhões de novos empregados formais e microempreendedores protegidos”, afirmou o ministro da SAE.

Neri também ressaltou o forte crescimento da renda das famílias na nova década começada em 2011. “Ao ritmo dos últimos dois anos (2011-13), a renda dos brasileiros levaria 12,8 anos para dobrar, quase duas vezes mais rápido que no ritmo dos 20 últimos anos (1993-2013), onde o tempo necessário seria de 23,6 anos”, afirmou.

Na área da educação, a taxa de analfabetismo caiu para 8,5%, com redução em todas as faixas etárias. Destacou-se a escolarização das crianças de 4 e 5 anos (atingindo 81,4% em 2013) e de 6 a 14 anos (praticamente universalizada, com 98,4%). Outro dado importante é a taxa de escolarização entre 0 e 3 anos que registrou aumento de 26,01%. “Se observarmos a história da educação brasileira, podemos perceber que a queda do analfabetismo está constante. Até 29 anos, considerando os critérios da Unesco, podemos nos classificar um país livre do analfabetismo. Especialmente na faixa de 15 a 19 anos”, relatou Henrique Paim.

Outra boa notícia foi a redução do trabalho infantil, que registrou queda de 10,6%. “Contamos com uma redução sistemática e consistente ao longo do século. O Brasil tornou-se referência no combate ao trabalho infantil. Nenhuma das formas de trabalho infantil tem sido negligenciada”, comentou a ministra Tereza Campello.

[Clique aqui para ter acesso a apresentação do ministro Marcelo Neri](#)

[Ministro ressalta queda da desigualdade no País](#)

[Marcelo Neri comenta revisão dos dados da PNAD](#)

[Neri comenta sobre o crescimento da renda dos brasileiros](#)

[Assista a entrevista coletiva do ministro Marcelo Neri sobre a PNAD 2013](#)